

Sachs: medidas não podem ser adiadas

SÃO PAULO — O economista Jeffrey Sachs, que assessorou o governo boliviano no combate à inflação e agora está ajudando o Solidariedade a elaborar a política econômica do novo governo da Polônia, disse ontem que a situação do Brasil é muito difícil, mas ainda não chegou à hiperinflação. Alertou, porém, que quanto mais o País demorar a tomar as medidas necessárias, piores elas serão.

— O Brasil está construindo cada vez mais um déficit interno e isso é resultado de adiar a adoção de medidas. É hora de parar de adiar e assumir responsabilidades. É hora dos assessores dos candidatos elaborarem planos concretos — afirmou Sachs, para quem o País vive de crise em crise sem planejar e a última chance está no próximo Governo.

Sachs, que participou ontem do Seminário Internacional sobre a Hiperinflação e o Futuro da América Latina, disse que o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, foi realista ao afirmar que o combate à inflação ficará para o próximo Governo.

— Parece que o Governo abandonou essa luta há alguns meses — disse Jeffrey Sachs.